

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**MANDIOCA**

Elaboração: Economista Methodio Groxko  
Data: 30 de outubro de 2007

A volta das chuvas está normalizando os trabalhos de colheita e de plantio da mandioca em todas as regiões produtoras. Com a oferta de matéria-prima regularizada, a ociosidade nas indústrias de fécula e de farinha reduziu de uma média de 50% nos dois últimos meses para 25 a 30% após as chuvas.

Além da ociosidade que a falta de chuvas estava causando nas indústrias, a qualidade da raiz também sofreu conseqüências, tornando-se “isoporizada”, ou seja, com pouco amido e, como as indústrias pagam pelo teor de fécula, os produtores passaram a receber valores menores. A sistemática para se calcular o preço consiste na pesagem de 5 kg de raiz submersos em água e o resultado é traduzido em gramas de fécula.

Embora a queda no teor de fécula tenha trazido alguma conseqüência no rebaixamento de preços, acredita-se que foi apenas momentâneo e a partir das próximas semanas, os valores se estabilizem na faixa de R\$160,00 a R\$170,00/t de raiz posta na indústria. Esses preços são considerados satisfatórios, pois cobrem os custos totais de produção e resultam em rentabilidade econômica de 60% a 70%.

Segundo a pesquisa, a melhor época de plantio de mandioca já se esgotou, no entanto, dada a normalização climática apenas na segunda quinzena de outubro, é bem provável que esta prática se estenda até o final do mês de novembro. A previsão para a safra de 2007/08 é de 182.000 ha e a produção poderá alcançar um volume próximo a 4 milhões de toneladas de mandioca em raiz